

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O QUE A FÉ TEM A VER COM A POLÍTICA

Atribuir à Igreja uma missão exclusivamente religiosa "identifica, com demasiada facilidade, cristianismo com religião. Evidentemente, o cristianismo se apresenta, a uma primeira análise, como religião, quer dizer, como um conjunto de ritos, dogmas, prescrições e práticas, mas esta determinação não caracteriza sua positividade básica. Esta quer ser o prolongamento do processo de encarnação de Deus que culminou em Jesus Cristo; processo este no qual tudo vai sendo assumido, desde o mais infra-estrutural até o mais alto.

Por causa disso, tudo interessa à fé cristã, e não apenas o compartimento religioso. Ademais, não basta afirmar a natureza essencialmente religiosa da Igreja, porque a verdade da religião não está só na religião, mas principalmente fora dela. A razão está em que a religião se situa no regime dos significantes (sinais e símbolos) e esses são tão-somente verdadeiros, na medida em que expressam a realidade da qual são sinal. Em outras palavras, a religião é verdadeira só quando expressa a realidade da justiça, do amor solidário e da misericórdia concretamente vividos e não apenas proclamados ou simbolizados pelos ritos.

É assim que toda a tradição bíblica representa a verdadeira religião e a faz agradável a Deus. Da mesma forma, a tradição bíblica e teológica não se preocupa apenas com a fé certa em sua reta apreensão e expressão, mas principalmente com a fé verdadeira. Fé verdadeira — a única que de fato salva — é aquela que vem informada pelo amor, vale dizer, que se faz prática solidária e libertadora. Não são, portanto, as pré-

dicas, mas as práticas, que decidem da verdade da fé cristã, práticas geradoras de mais simetria e justiça; numa linguagem religiosa, produtoras de maior santidade.

Em ter compreendido isto reside a consistência da posição que sustenta a missão integral da Igreja. Ela inclui a política na religião e descobre a dimensão religiosa da política. Não cabe opor práticas religiosas e práticas éticas. Cumprir estabelecer a reta prioridade e articular uma com a outra. O desafio que se lança hoje à consciência cristã é este: como ser e continuar cristão num mundo de marginalizados. A fé cristã só se sustenta em sua verdade e não descamba a ser um totem legitimador do *status quo*, caso seja solidária com os empobrecidos de nosso Continente.

Os bispos reunidos em Puebla foram explícitos: "O cristianismo deve evangelizar a totalidade da existência humana, inclusive a dimensão política. Por isso, a Igreja critica aqueles que tendem a reduzir o espaço da fé à vida pessoal ou familiar, excluindo a ordem profissional, econômica, social e política, como se o pecado, o amor, a oração e o perdão não tivessem importância aí". O que se quer inculcar é uma correta compreensão do cristianismo: não como uma região da realidade (campo religioso), mas precisamente como processo de encarnação libertadora de toda a realidade, para fazê-la matéria do Reino de Deus".

(Leonardo Boff, *O Caminhar da Igreja com os Oprimidos*, Ed. O Pasquim).

O Reino de Deus não é deste mundo mas, no que nos compete, já é neste mundo!

IMAGEM DA MENININHA SEM REFERÊNCIA

1. Você me olha, pura e doce, muito de viés, menininha de oito meses sem futuro. Seus olhinhos levemente amendoados me fixam com a profunda dimensão da eternidade, mensagem do Pai, mensagem do Amor. Olhinhos que brilham, olhinhos que cantam, olhinhos que furam, olhinhos que espantam, olhinhos que são os olhos de Deus olhando a miséria da terra, dos céus, olhinhos que falam, olhinhos que calam, vulcões, catartas, furor, tempestade, remorsos, ciladas. Pobre humanidade! Pobre menininha, frustrada rainha.

2. Você me olha, pura e doce, e pergunta por seu Pai. Sem Pai você não seria. Sem Pai você não será. Onde está o meu Papai? Ansiosa você olha para cima e para baixo, para a frente e para trás, procurando quem não vem, nunca veio, nem virá. Seu Pai, ó doce menina, aquele que te gerou, não queria te gerar, queria apenas gozar. Gozou, mentiu, nunca amou, nunca lhe quis, Carolina. Aquele que seria Pai carinhoso e forte, de covarde fugiu. Para o Sul? Para o Norte? Ninguém sabe nem viu. Deixou-a entregue à sorte, dura incerta sombria, sem força nem valia.

3. Você me olha, pura e doce, e procura sua Mãe. Sem Mãe você não seria. Sem Mãe você não será. Onde é que está minha Mãe? Você é toda pergunta, você é toda esperança, tentando alcançar com a mão aquilo que o amor alcança. A Mãe que é toda ternura, a Mãe que era e resumia o mundo inteiro e o céu, fonte de toda alegria? Ai, querida doce menininha, Mamãe quebrou ao peso duro da vida sem sentido claro, pobre esmagada no monturo. Sem Papai e sem Mamãe, ele fugindo covarde, ela morrendo esmagada, que será de Carolina? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MAIS EXTRAVAGÂNCIAS DE JURUNA

• Contra toda sensatez nacional e internacional a Funai negou licença — que o TFR acabou concedendo — para o cacique Mário Juruna receber passaporte e participar do Tribunal Russel em Amsterdã. Para a Funai índio é menor, é criança, está sob a tutela do Pai Estado. Índio não pode representar Brasil no mundo.

• A Funai está sozinha? A Historiografia oficial deturpou de tal maneira a fisionomia dos nossos índios que ninguém quase estranha a proibição da Funai. O patriotismo desnordeado dá sua contribuição.

• Juruna tem a firmeza dos chefes e a coragem dos profetas. Vencido mas não convencido, tenta ocasião de levar aos mais altos píncaros do poder o seu protesto e a sua mágoa.

• Ocasão boa pareceu-lhe a missa de sétimo dia pela Mãe do Ministro do Interior Mário Andreazza, ao qual a Funai

está subordinada. E com um documento na mão tentou falar com o Presidente da República. Inutilmente, diz o cronista social Zózimo.

• E acrescenta, numa frase antológica que denuncia a todos os Tribunais do mundo a nossa insensatez e a nossa insensibilidade para a nossa minoria indígena: "Em que pese a extravagância da presença de um índio numa missa de 7º dia, além da inoportunidade do momento escolhido para a reivindicação, Juruna deve estar aflito com a decisão da Funai..." (JB 31.10.80).

• Não sabíamos, ficamos agora sabendo: é extravagância índio participar de missa de sétimo dia. Por quê? São missas da soçate, são missas de classes dominadoras e de elites. Aí índio não tem lugar. Zózimo está contaminado. Fala a linguagem elitista dos poderosos. E Juruna continua chorando a sorte que o fez índio num país altamente sofisticado.

7º DOMINGO DO TEMPO COMUM (22-02-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Celebração da liberdade, Ant. Haddad, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



*Vamos caminhar, vamos esperar
/ vamos procurar o caminho do
Senhor!*

1. O caminho do Senhor, meu irmão,
é justiça, é amor.
2. O caminho do Senhor, meu irmão,
é paz, é liberdade.
3. O caminho do Senhor, meu irmão,
é união, é comunhão.
4. O caminho do Senhor, meu irmão,
é procura, é a hora.
5. O caminho do Senhor, meu irmão,
é certeza, é história.
6. O caminho do Senhor, meu irmão,
é luta, é compromisso.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, confiai no perdão de Deus e aprendei com ele a perdoar. Guardai a unidade e a paz. E o Deus do perdão, do amor e da paz estará convosco. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Duas vezes escutamos hoje a mesma ordem: "Sejam santos porque eu, o Senhor, sou santo!" Na 1ª leitura, o Senhor explica como ser santo: amar o irmão, perdoar o semelhante, abster-se de vinganças, ódios e explorações. Na 3ª leitura, aparece a mesma ordem e a mesma explicação. Ser santo como o Pai do céu é não usar os argumentos dos perversos. Ao contrário, é dar mais do que o outro espera, na certeza de que o bem é mais forte que o mal; o amor real terminará arrasando as corraças da exploração e colocando o explorador diante de si mesmo, de sua solidão e de seu pecado. Como vemos, são muito claros os ensinamentos sobre santidade. Santidade não é via esotérica, reservada a pequeno número de privilegiados, mas é relação cotidiana com o próximo, no chão da caridade. Santidade é busca de Deus, onde Ele está. A 2ª leitura é clara: templo de Deus é o homem. É no homem, no respeito ao homem, no amor ao outro, no serviço amoroso ao próximo, que se caminha na direção em que Deus pode ser encontrado. Longe disso, os caminhos se perdem no vazio.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (*Pausa para reflexão*). Confessemos os nossos pecados:

P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus todo-poderoso, que procuremos conhecer sempre o que é reto e realizemos vossa vontade em nossas palavras e em nossas ações. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Levítico (19,1-2.17-18). Deus manda que sejamos santos como Ele. E diz o que é ser santo: amar o irmão, perdoar o semelhante, abster-se de vinganças, ódios e explorações. Tudo coisa muito concreta e distante de fantasias religiosas.

L. Leitura do Livro do Levítico: «O Senhor falou a Moisés dizendo: «Fala a toda a assembléia dos filhos de Israel e dize-lhes: sejam santos, porque eu, o Senhor Deus de vocês, sou santo. Não guardaráis, no teu coração, ódio contra teu irmão. Corrigirás o teu próximo com lealdade, a fim de não incorreres em pecado, por sua causa. Não te vingaráis nem guardaráis rancor contra os filhos do teu povo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor!» — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.

2. Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.

3. Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de S. Paulo aos Coríntios (3,16-23). Sabedoria do mundo é subir na vida. O sucesso terreno é construído sobre a destruição do próximo. Sabedoria de Deus é sentir que os bens pertencem a todos e devem ser tratados com a Justiça que Cristo trouxe de Deus.

L. Leitura da 1ª Carta de S. Paulo aos Coríntios: «Irmãos, vocês não sabiam que são templos de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Pois o templo de Deus é santo e esse templo são vocês. Ninguém se iluda: se alguém de vocês julga ser sábio aos olhos deste mundo, torne-se louco para ser sábio; pois a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus. Com efeito, está escrito: «Ele apanha os sábios em sua própria astúcia». E ainda: «O Senhor conhece o raciocínio dos sábios; sabe que eles são vãos». Por conseguinte, ninguém procure nos homens motivo de orgulho, pois tudo pertence a vocês: Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, as coisas presentes e as futuras. Tudo é de vocês! Mas vocês são de Cristo, e Cristo é de Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!

Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Mateus (5,38-48). Jesus renova a ordem de Deus a Moisés: 'Sejam santos como o Pai celeste é santo'. E mostra como: não em veleidades abstratas ou busca de vantagens religiosas, mas no trato concreto com o semelhante. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.


S. Jesus falou assim aos seus discípulos: «Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente'. Mas eu lhes digo: Não resistam ao homem mau. Ao contrário: oferece também a face esquerda àquele que te bate na face direita; e dá também o paletó àquele que quer discutir contigo para tomar a tua capa; e se alguém te obriga a andar com ele uma milha,

vai com ele duas milhas. Dá ao que te pede e não vultes as costas ao que te pede emprestado. Vocês ouviram o que foi dito: 'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo'. Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e rezem pelos que os perseguem; deste modo, vocês se tornarão filhos do Pai que está nos céus, porque ele faz nascer o sol sobre os bons e sobre os maus e faz cair a chuva sobre os justos e os injustos. De fato, se vocês amam os que amam vocês, qual é o merecimento disso? Os publicanos não fazem a mesma coisa? E se vocês dão bom-dia somente aos irmãos de vocês, o que estão fazendo de mais? Os pagãos não fazem a mesma coisa? Vocês, porém, devem ser perfeitos como o Pai celeste é perfeito». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, nós somos no mundo a presença de Cristo. Para que nossa luz não se apague e nosso fermento não perca a força, elevemos a Deus as nossas preces:

L1. Pelos nossos agentes de pastoral, para que fiquem bem ligados às metas da igreja local e através deles chegue ao povo a riqueza do plano pastoral diocesano, rezemos ao Senhor.

L2. Para que não nos deixemos levar pelas acusações maldosas que se fazem à Igreja e guardemos firme nossa fé, nos lembrando que as mesmas acusações fizeram a Cristo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que do meio de nossas comunidades surjam muitas lideranças cristãs, para assumirem a Igreja e tocarem no mundo o fogo da inquietação pela justiça fraterna, rezemos ao Senhor.

L4. Para que a eucaristia de hoje nos dê força de assumirmos nossa esperança cristã, em função da qual vale a pena renunciar às ambições e engajar-se no Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, dai-nos clareza interior e ajudai-nos a vencer a mediocridade e os medos, com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Aleluia! Aleluia!

1. Liberdade é o grito do amor.
2. Lutaremos contra toda opressão.

3. Liberdade é a mensagem do Senhor.
4. Ofertamos ao Senhor a liberdade.
5. Marcharemos pela estrada da verdade.
6. Celebramos a justiça e a paz.
7. Liberdade, liberdade, liberdade!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ao celebrar com reverência vossos mistérios, nós vos suplicamos, ó Deus, que os dons oferecidos em vossa honra sejam úteis à vossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio; no fim)

1. Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.

2. Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: / Eu sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.

3. Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos / e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.

4. Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão no seu amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória!

Olhai para nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus.

Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.

2. Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustos: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.

3. Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguiram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: ó Deus todo-poderoso, concedei-nos alcançar a salvação eterna, cujo penhor recebemos neste sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossa Folha já foi acusada de horizontalista. Isto quer dizer: estaríamos nós recusando a falar em Deus para falar do homem. Estaríamos dando, de religião, uma definição de preocupações com a história, em vez de preocupação com o céu. Estaríamos mais preocupados com os problemas sociais do que com os problemas religiosos. O que é problema religioso? Será saber onde fica o céu e qual a sua temperatura? O que é que Deus quer de nós, o que Ele quer de nossa religião? Será que o que Ele quer é que a gente enverede por um caminho de sentimentalismo religioso, individual e gratificante? Que Deus mesmo responda às perguntas: Ser santo como o Pai do céu, está íntima e essencialmente atrelado às relações humanas, à convivência social, ao relacionamento das pessoas. Ser santo é construir ambiente em que todos possam ser santos. Como se pode ser santo em ambiente que rescende a ódio, vingança e queixa? Ser santo é recompor as relações humanas na base da fraternidade real, para que não haja irmãos com todos os motivos de guardarem queixas contra seus irmãos.

22 CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor. Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Eclo 1,1-10; Mc 9,13-28 / Terça-feira: Eclo 2,1-13; Mc 9,29-36 / Quarta-feira: Eclo 4,12-22; Mc 9,37-39 / Quinta-feira: Eclo 5,1-10; Mc 9,40-49 / Sexta-feira: Eclo 6,5-17; Mc 10,1-12 / Sábado: Eclo 17,1-13; Mc 10,13-16 / Domingo: Is 49,14-15; 1Cor 4,1-5; Mt 6,24-34.

RIQUEZA E LIMITES DOS RITOS E SÍMBOLOS

Para o povo, a religião, enquanto sistema doutrinal, é muito complexa. Ele a entende mais facilmente, quando proposta como mensagem e quando celebrada no culto, através de atos simbólicos. Os atos simbólicos tornam, de algum modo, prefiguradas e visíveis as realidades que o povo não pode imaginar nem descrever. Mas o culto, como todo universo de ritos, símbolos e formas estereotipadas, corre certos riscos.

Por exemplo, pode comunicar uma ilusória experiência de harmonia comunitária entre homens divididos, na vida social, pela exploração econômica, pela manipulação política e pelo egoísmo social. Pode introduzir num mundo escatológico de vida eterna e paz, esquecendo-se de abrir, desde agora, para uma ação no mundo presente: a comunhão com Deus não pode realizar-se sem a comunhão com o próximo. Finalmente, nos períodos em que o anúncio da dimensão social e política do Evangelho sofre repressão, os cristãos tendem a refugiar-se no "isolamento litúrgico".

«OS IRMÃOS DE JESUS»

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Os católicos, apoiando-se na sua própria tradição já muito antiga, dizem que Nossa Senhora só teve um único filho, Jesus, e que ela permaneceu virgem até o fim da vida. Eles também têm os seus argumentos. Dizem que não se pode explicar ao pé da letra a expressão "irmãos de Jesus". Pois, na língua de Jesus, a palavra *irmão* era muito elástica. Lá dentro cabia muita gente, não só os irmãos, filhos dos mesmos pais, mas também os primos e outros parentes. Era mais ou menos como a palavra *primo*, hoje, no Brasil. É também uma palavra muito elástica que não pode ser tomada ao pé da letra. Por exemplo, um fulano chega perto de você e diz: "Aquele lá é um primo meu". Você toma a palavra *primo* ao pé da letra e pergunta: "Então, é filho de um irmão de seu pai ou de sua mãe?" Ele responde: "Que nada! É filho do irmão de um tio de meu avô!" Realmente, no Brasil, a gente não pode tomar ao pé da letra a palavra *primo*!

A mesma coisa vale para a palavra *irmão* na língua de Jesus. Se você fosse perguntar a São Marcos: "Então, aqueles quatro irmãos de Jesus são todos filhos de José e Maria?" Ele responderia: "Que nada! São filhos de uma prima ou irmã da mãe de Jesus!" De fato, o mesmo São Marcos diz de Tiago que ele é irmão de Jesus e filho de uma outra Maria. São Mateus diz claramente que se tratava de "uma outra Maria". Assim, aquelas pessoas, ditas irmãos ou irmãs de Jesus, eram primos e primas. Aliás se Jesus tivesse tido mais irmãos e irmãs, será que, na hora de morrer na cruz, iria entregar sua mãe ao apóstolo João que era um estranho e não pertencia à família? Será que estes irmãos e sobretudo estas irmãs iriam permitir uma coisa dessas?

De qualquer maneira, tanto os católicos como os protestantes, ambos têm os seus argumentos.

VALORIZAR AS TRADIÇÕES POPULARES

Não podemos fazer uma pastoral sacramental popular a partir apenas dos estudos teológicos e da doutrina do Vaticano II. Temos de olhar também para a percepção do povo sobre os sacramentos. O batismo, a eucaristia (1ª comunhão, missas de 7º e 30º dias), o matrimônio se enraízam solidamente na prática religiosa do povo brasileiro. Falta, no entanto, aprofundamento evangélico a esta prática. A conversão ao Evangelho não acompanhava adequadamente a recepção destes sacramentos.

O povo, em geral, procura o batismo, porque "é a lei católica", "porque a criança tem que ser batizada", "porque quem morre sem batismo vai para o inferno" etc. — O povo critica a confissão auricular, "porque o padre não é Deus para perdoar pecados", mas aprecia o padre que ouve com atenção e o confessor "bom conselheiro". O código moral do povo nos deixa perplexos. Afirma que

MINISTÉRIO DA PALAVRA

INTERPRETAÇÕES E DISTORÇÕES

A Folha: *Repete-se com certa frequência a onda de condenações ao trabalho da Igreja. Muitos bispos são acusados de subversão. A própria Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) é considerada subversiva e marxista. Por que se dá esta interpretação à Pastoral que a Igreja assume?*

Dom Adriano: Creio que deveríamos conviver tranqüilamente com todo tipo de interpretação e de deformação a respeito da Pastoral que assumimos, em obediência profunda aos documentos do Vaticano II, da Conferência Episcopal Latino-Americana de Medellín (1968) e de Puebla (1979), às decisões da nossa CNBB. No fundo no fundo trata-se simplesmente de obediência ao Evangelho. Lamentamos a cegueira de muitas pessoas que não conseguem enxergar, em nosso trabalho junto ao Povo, um esforço sério, a partir da Fé, em construir a Paz, sem convulsões sociais, sem violência. Olho para o trabalho da Igreja em Nova Iguaçu: tudo é conforme o Evangelho, com a doutrina da Igreja, com a melhor tradição de nosso Povo que é ordeiro e pacífico. Faltam-nos quaisquer armas. Contamos apenas com a força da Palavra de Deus e da Fé. Não temos exércitos, armas, disciplina militar. Sentimo-nos totalmente fracos, quando nos comparamos com os recursos dos poderosos. Mas por que tanta distorção, tanta má vontade para aqueles que assumem a causa do Povo, dos pequenos, dos humildes, das grandes massas marginalizadas que são também brasileiros e, com uma fidelidade inabalável, constroem o progresso do Brasil? Por que os que acompanham com lentes de aumento a Pastoral que a Igreja do Brasil hoje realiza não se voltam para os grandes problemas nacionais — uns antigos, outros conjunturais, mas todos merecedores de nosso empenho? Se eu me coloco a favor dos pais que não têm recursos para educar os filhos, que se vêm obrigados pela necessidade de sobreviver a tirar os filhos da escola para fazerem biscates — por que estou

não tem pecados, porque "não matei nem roubei"; ou então crê que está numa situação de pecado grave, porque blasfemou contra a sorte, desejou a morte, chamou pelo demônio, disse nome, desejou mal, falou da vida alheia etc. Na mentalidade popular, o casamento é muito importante para a moça, e todos ficam felizes quando ela conseguiu um bom marido para ampará-la. O rapaz olha o casamento como uma renúncia que tem de ser feita. Os pais querem que ele se case "para assentar a cabeça", "para tomar juízo".

A opinião pública exigirá dele que seja bom pai de família, que seja trabalhador, bom para os filhos, respeitador da mulher, mas fecha os olhos às suas aventuras e às silências, ao passo que se mostra implacável com a infidelidade da mulher. O padre aparece por ocasião dos sacramentos, sobretudo na missa; por isso, a missa estará em estreita relação com a personalidade e a piedade do padre.

sendo subversivo? A pior subversão não é precisamente a injustiça dos salários de fome, a transgressão da lei que obriga os pais a matricular os filhos, o abandono de tantas crianças que não podem ser educadas pelos pais?

A Folha: *Nosso país tem leis ótimas. Mas somente no papel...*

Dom Adriano: O P. Vito disse que o Povo brasileiro não alcançou ainda a independência. Esta palavra chocou a sensibilidade das elites políticas, militares, econômicas, culturais... Um estrangeiro meter-se em política. Um italiano criticar o nosso país. Uma questão que já foi formulada por tantos brasileiros e estrangeiros, em determinado contexto de elitismo é levada às últimas consequências. E um padre simples e humilde que assumiu a causa do Povo é acusado de subversivo e é expulso graças a uma lei que na opinião de todos, inclusive do próprio Governo, é imperfeita. Por que os patriotas que condenaram o P. Vito — e isto havia um símbolo de rejeição a todo o esforço da Igreja no Brasil — por que não se preocupam com os grandes problemas nacionais? Por exemplo, a tremenda insegurança em que vivemos sobretudo nas grandes capitais e nas periferias; por exemplo, a inflação; por exemplo, a crise profunda e generalizada da educação em nosso país; por exemplo, a precariedade de nossa abertura democrática, tão sujeita à influência de poderes paralelos e ocultos, os célebres bolsões de patriotismo radical de direita; por exemplo, os milhões de jovens entregues à própria sorte; por exemplo, a dívida externa; por exemplo, a ação conquistadora, sempre mais profunda e mais ampla, das multinacionais; o desequilíbrio da nossa balança de pagamentos etc. etc. Se é verdade que De Gaulle disse que o Brasil não é um país sério, acho que se enganou redondamente porque confundiu certas elites com o Povo. O Povo é sério. O Povo que é o Brasil tem todas as qualidades para ser um grande Povo.